

**EROSÃO DEMOCRÁTICA E A CRISE SANITÁRIA DO COVID 19: O (RISCO DE)
RETROCESSO EM MATÉRIA DEMOCRÁTICA FRENTE AO CENÁRIO PANDÊMICO
(2020-2021)**

Fernanda Ferreira Rodrigues Rosa (fernandafrosa@gmail.com)

Arthur Ramos Do Nascimento (arthurnascimento@ufgd.edu.br)

O cenário de crise configurado com a ocorrência da pandemia do Covid-19 apresenta desdobramentos que vão além da questão sanitária, implicando em intensificação do fenômeno de erosão democrática identificável. A pesquisa envolveu o levantamento bibliográfico e de dados para análise que compõe a pesquisa, como os índices de democracia fornecidos pelo Economist Intelligence Unit (EIU), International Institute for Democracy and Electoral Assistance (International IDEA), Varieties of Democracy (V-Dem), indicadores sobre liberdades divulgados pelo Freedom House, o desempenho dos países na gestão da pandemia produzido pelo Lowy Institute, The Pandemic Violations of Democratic Standards Index (PanDem), Our World in Data e pesquisas realizadas pelo Latinobarómetro. Utilizou-se também a análise documental de materiais de referência, como decisões judiciais, legislações e produções acadêmicas sobre o tema. O objetivo consiste em identificar a postura dos países sul-americanos de colonização ibérica no que se refere ao enfrentamento do Covid-19 nos anos de 2020 e 2021, baseado no parâmetro de análise dos índices democráticos e oferecer um recorte teórico sobre o cenário regional comparativo entre os países. A abordagem envolve a adoção de diferentes modalidades de pesquisa (forma multimétodo), buscando integrar diferentes tipos de abordagem: exploratório-descritivo e jurídico-projetivo (ou jurídico-prospectivo). Os países de colonização ibérica da América do Sul (Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, Colômbia, Equador, Paraguai, Peru, Uruguai e Venezuela) diante da crise sanitária, através da metodologia do direito comparado, foram analisados para averiguar se houveram retrocessos em matéria democrática no período 2020-2021. Ademais, não houve unidade entre os países pesquisados para o enfrentamento da pandemia e não houve coesão regional no tratamento das políticas sanitárias (políticas de informação sobre a pandemia, cancelamento de eventos públicos, restrições de circulação e suporte financeiro), percebendo-se muita divergência entre os países. É possível observar a queda nos índices democráticos durante o cenário pandêmico na maioria dos países analisados, a partir da concentração dos poderes na figura máxima do Executivo devido a declaração do Estado de Emergência, observado o que denomina-se constitucionalismo abusivo operando por meio de medidas provisórias irrestritas, algumas em nome do bem comum que se demonstraram por vezes ineficientes em cumprir seus objetivos como o combate à pandemia

e algumas com caráter antidemocrático e inconstitucional, principalmente observados no caso brasileiro.

Agradecimentos: Agradecimento especial ao Prof. Dr. Arthur Ramos do Nascimento pela orientação, apoio e inspiração na área da pesquisa. A UFGD enquanto universidade pública, que durante o período sofreu ataques à democracia e autonomia universitária, proporciona uma formação além de ensino, pesquisa e extensão. E ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica.